

Exercendo a Liderança Profética:

O Dom do Encorajamento

■ Denise Bergeron



Como bons dispensadores das diversas graças de Deus, cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu". (1 Pedro 04:10)

O que é a graça do encorajamento?

Encorajar é dar o desejo e os meios para empreender ou gerir uma ação; para ajudar ou sustentar alguém em uma iniciativa intelectual ou moral. Encorajar é dar coragem, mas não para carregar a carga. É promover a realização de algo, ou seja, a aprovação do mesmo. Incitar ou chamar para uma ação. Encorajar é animar a criação do espaço necessário para que o Espírito Santo venha habitar no coração de cada pessoa e da Comunidade. A graça do encorajamento é, portanto, um componente da liderança profética.

São Paulo, em sua Epístola aos Tessalonicenses, exorta os seus irmãos a fazer tudo para que a Comunidade e todos possam florescer e permitir que os dons do Espírito fluam neles.

"Pedimos-vos, porém, irmãos, corrigi os desordeiros, encorajai os tímidos, amparai os fracos e tende paciência para com todos. Vede que ninguém pague a outro mal por mal. Antes, procurai sempre praticar o bem entre vós e para com todos. Vivei sempre contentes. Orai sem cessar, Em todas as circunstâncias Em todas as circunstâncias, daí graças, porque esta é a vosso respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo. Não extingais o Espírito Não desprezeis as profecias. Examinai tudo: abraçai o que é bom. Guardai-vos de toda a espécie de mal". (1 Tes 4, 14-22).

O Verdadeiro Líder

O verdadeiro líder é aquele que não tem medo de entregar-se ao Espírito Santo, que permite que todos os membros do seu grupo liberem os dons que estão neles, quer sejam dons comuns ou extraordinários. Uma comunidade assim permite que o Espírito Santo a conduza.

Nos passos de São Paulo, somos convidados, como irmãos e irmãs da Renovação Carismática, a encorajar-nos e desafiar-nos uns aos outros, apoiando-nos uns

nos outros em nossa jornada de fé e, acima de tudo, não cedermos à tentação do desânimo.

Como recordou o Papa Francisco em sua Exortação Apostólica Evangelii Gaudium (parág. 264): " Por isso, é urgente recuperar um espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.

Através de seu ser e de suas palavras, o líder, portanto, tem a responsabilidade de despertar o desejo de seguir em frente nos caminhos do Espírito. Esta é a jornada espiritual.

Através de sua docilidade, perseverança e fé, o líder se torna servo alegre e pastor como Jesus, que orienta, reúne e buscar os perdidos. Através de sua palavra de encorajamento, ele compele as ovelhas a irem ainda mais longe. Ele ajuda a liberar os dons profundamente enraizados no coração das ovelhas para que elas permitam que o Espírito aflore, para a glória de Deus. Encorajar outros é investir no poder da Comunidade.

A Visão do Líder

Primeiramente, ele deve ser um visionário capaz de ver longe a fim de descobrir o potencial e os dons de cada pessoa. Ele deseja assegurar-se de que a graça de Pentecostes esteja presente e viva no grupo, de tal forma que os carismas e ministérios não sejam exercidos apenas por uma pessoa, mas pela Comunidade.

O líder está, sobretudo, preocupado em descobrir o carisma específico da comunidade. Por exemplo, uma comunidade pode tender mais para o louvor, ou para a intercessão, ou libertação, ou cura, hospitalidade, ou algum outro carisma.

Ele tem que então discernir os carismas de cada membro da Comunidade e assegurar-se de que estes carismas estejam engajados em harmonia. . Conforme o apóstolo Paulo nos convida em sua exortação a Timóteo, o líder se esforça para garantir que os carismas de cada pessoa sejam colocados no melhor dos usos.

"Por esse motivo, eu te exorto a reavivar a chama do dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Pois Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de amor e de sabedoria" (2Tim 1:6-7).

Como chegaremos lá?

- Desenvolvendo um olhar objetivo para as pessoas, a fim de dar espaço para o Espírito agir como lhe apraz;
- Exercitando a paciência e a perseverança: usando a paciência para exortar, encorajar, desafiar e fazer as coisas de forma correta para que o Espírito possa agir livremente;
- Não tendo medo de submeter-se ao Espírito Santo;
- Crendo nos carismas e acolhendo-os inteiramente;
- Rezando para que os carismas floresçam no coração da comunidade; e
- Despertando a generosidade das pessoas para

NESTA EDIÇÃO

Exercendo a Liderança Profética:

O Dom do Encorajamento

Denise Bergeron

A Cultura de Pentecostes:

O que é? É um sonho ou uma missão?

Jude Muscat

Perguntas à Comissão Doutrinal do ICCRS:

O que deve fazer uma pessoa, que recém se tornou Carismática, se o seu cânjuge não foi batizado no Espírito Santo?

“
O verdadeiro líder é aquele que não tem medo de entregar-se ao Espírito Santo

”

que possam servir a comunidade.

O líder deve "ousar arriscar a fé e o abandono". Isto nem sempre é óbvio. Cada exortação aguarda uma resposta. A resposta poderá vir apenas de uma pessoa. Às vezes será difícil encorajar alguém que estiver lutando com medos, timidez, egoísmo e vulnerabilidades. O Bispo Gilbert Louis recordou um dia, para os jovens, que, "o Senhor não escolhe pessoas qualificadas; Ele qualifica aquelas que Ele escolhe".

Como encorajar, incentivar?

Encorajamos sendo alegres, gentis e modestos. Dons e carismas estão enraizados na graça do Batismo. Somos batizados para sermos enviados. O líder tem a responsabilidade e o dever de permitir que cada um experimente a riqueza do seu Batismo. Como? Incentivando-o (a) a:

- alimentar-se da Palavra e deixá-la operar em seu coração;
- experimentar o poder do Espírito na oração e no coração dos sacramentos; e
- implorando que o Espírito Santo ajude-o (a) a descobrir o dom com o qual ele pode servir a Comunidade;
- promovendo oportunidades:
 - durante as reuniões de oração;
 - durante a imposição das mãos;
- através do oferecimento de treino e prática; e
- criando condições que permitem que o uso dos carismas floresça.

Uma comunidade que não tem nenhum carisma não é uma comunidade carismática e está em processo de extinção. As pessoas ficam desanimadas.

Agora, qual é o fruto que mostra que uma comunidade está crescendo na vida no Espírito? O principal fruto é a unidade que se manifesta e é compartilhada através do testemunho de cada membro. A solidariedade dos corações e mentes é o testemunho de uma comunidade cujos membros encorajam uns aos outros em um contínuo desejo de viver a caridade. A própria comunidade, então, torna-se uma fonte de encorajamento à medida que cada pessoa nela contribui para a edificação da Comunidade.

"...ponha à disposição o dom que recebeu: a palavra para anunciar as mensagens de Deus; um ministério, para exercê-lo com um força divina, a fim de que em todas as coisas Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A Ele seja dada a glória e o poder por toda a eternidade! Amém. (I Pedro 4, 11).

Qualidades Formativas e Exortativas de Encorajamento

a) Qualidade Formativa

Um dos pontos fortes de um bom líder é aprender a incentivar os indivíduos e a Comunidade como um todo ao exercitar o discernimento, garantindo a boa ordem na Assembleia e permitindo que o Espírito aja como lhe apraz. Ele constantemente se esforça para estar sob a unção do Espírito Santo, para que a mesma possa emergir e tocar

corações. É apenas vivendo uma vida de intimidade com Cristo que ele se tornará mais dócil aos sussurros do Espírito, torando-se assim um bom formador para os seus irmãos e irmãs.

b) Qualidade Exortativa

Entusiasmo na evangelização é fundamentado em uma experiência pessoal da Palavra de Deus em nossos corações. Encorajar é exortar cada pessoa a encontrar e desenvolver seus carismas individuais. Portanto, o líder não deve hesitar em tranquilizar aqueles com medo, incentivar os tímidos e estimular os mornos, ou seja, aqueles que não saem do lugar".

A consciência de que somos parte do mesmo corpo leva-nos a colocar nossos dons e carismas ao serviço da Comunidade.

"Como é, Deus colocou todas as partes separadas no corpo que ele escolheu. Se eles eram todos da mesma parte, como poderia ser um corpo? Como é, as peças são muitos, mas o corpo é um." (1 Coríntios 12:18 - 20).

Não se trata de ser um grupo tranquilo que só olha para o líder, mas em vez disso, trata-se de saber que o Espírito Santo tem os olhos sobre nós.

"Mas Deus dispôs no corpo cada um dos membros como lhe aprouve. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há, pois, muitos membros, mas um só corpo". (I Cor. 12, 18-20).

O Preço a Pagar

É óbvio que o encorajamento traz consigo uma grande responsabilidade para toda a Comunidade e para a pessoa em si. Mas o encorajamento pode levar, às vezes, à:

- recusa em aceitar e exercer os carismas discernidos;
- possibilidade das pessoas estarem enganadas no exercício dos carismas; e
- aquisição desordenada dos carismas.

O líder deve ser generoso o suficiente para ir até os pequenos e os pobres. Ele também terá que estar vigilante ao discernir as manifestações dos carismas da pessoa e ajudá-la a crescer no Espírito.

Conclusão

O exercício da liderança profética é um chamado de Deus. A alegria de ver a ação do Espírito na vida diária compele o líder a incentivar, exortar, disseminar a paz e fazer/ tornar as coisas retas. Assim, todo mundo tem a oportunidade de realizar-se e ajudar os seus irmãos e irmãs em seu encontro pessoal com o Deus de amor e ternura. Como podemos não nos alegrar no poder da ação de Deus no coração de sua vida e em sua comunidade?

É concordando em tornarmo-nos líderes proféticos que acolhemos o fruto do derramamento do Espírito, ou seja, a vida, o louvor e a derramamento de dons e carismas que trazem libertação e crescimento. Tornamo-nos, assim, testemunhas

vivas do Senhor Ressuscitado. Em Pentecostes, os líderes acolhem a realização da palavra "Ficaram todos cheios do Espírito Santo" (Atos 2, 4). 🏠

O que é? É um sonho ou uma missão?

■ Jude Muscat



Em março de 2002, ao falar para uma delegação do *Rinascimento Nello Spirito*, da Itália, São João Paulo II disse: "No nosso tempo, que é tão ávido de esperança, faça que o Espírito Santo seja conhecido e amado. Ajude a trazer para a vida aquela "Cultura de Pentecostes", que só ela pode tornar fecunda a civilização do amor e da coexistência amigável entre os povos. Com insistência fervorosa, não vos canseis de invocar "Vinde Espírito Santo! Vinde! Vinde!"

Desde então, muito tem sido escrito e dito sobre a cultura de Pentecostes. Os artigos que eu li são todos muito bons e interessantes. Enquanto não tenho a pretensão de ser original, pois tenho certeza que não os li todos, pensei em abordar o assunto de uma perspectiva diferente. Espero que seja uma contribuição válida para a vasta gama de ideias e uma boa contribuição para o debate em curso.

Cultura e Cristianismo

Definir cultura nunca é uma tarefa fácil. O termo é usado em muitos contextos e disciplinas diferentes. Sua definição varia de um contexto para outro; às vezes é muito abrangente, ou então muito restrita. Em documentos católicos encontramos três definições importantes: O sentido global, que inclui toda a humanidade; a visão elitista e reducionista da cultura, como poetas, artistas e intelectuais e, por último; uma descrição antropológica da maneira como as pessoas vivem, se organizam e celebram a vida. Eu entendo que o conceito antropológico é o mais adequado para o termo "Cultura de Pentecostes".

Dentro do meu propósito, eu definiria Cultura como uma combinação complexa de realidades que fazem e animam um povo. É a soma total do conhecimento, comportamento, ações e reações, moral e costumes, artes e ideias, história e visão, de um grupo de pessoas. Esta é minha tentativa amadora em unir tanto as realidades físicas como os valores subjacentes da cultura. O então Papa João Paulo II descreveu a cultura como "cultura como o bem comum de cada povo, a expressão da sua dignidade, liberdade e criatividade; o testemunho do seu percurso histórico. Em particular, só dentro e através da cultura, é que a fé cristã se torna histórica e criadora de história (Christifidelis Laici, 44)

Evangelização das Culturas

É evidente para mim que, quando o então Papa João Paulo II fala sobre a cultura de Pentecostes, ele não está falando de uma representação homogênea e rígida de Pentecostes. Nas duas citações acima, ele fala da 'convivência amigável entre povos' e se refere a 'todos os povos' ao definir cultura. O Papa Paulo VI escreve "Portanto devem ser feitos todos os esforços para garantir uma completa evangelização da cultura, ou, mais corretamente, das culturas". O Papa Paulo VI escreve: "Assim, importa envidar todos os esforços no sentido de uma generosa evangelização da cultura, ou mais exatamente das culturas". (Evangelii Nuntiandi, 20). Creio que se trata de uma noção muito importante que todos nós temos que compreender. O Cristianismo tem uma linguagem e uma missão! Acima de tudo, as diversas denominações cristãs têm sua própria língua no diálogo com o mundo e se isso não bastasse, as várias realidades e movimentos eclesiais da Igreja Católica tem sua própria linguagem e comportamentos, com os quais deseja se comunicar, dialogar e viver sua fé. Isso me faz pensar se estamos verdadeiramente contribuindo para a expressão da dignidade, liberdade e criatividade de cada cultura humana. Talvez estejamos ignorando essas diversas realidades culturais e simplesmente nos projetando nelas, reduzindo o Cristianismo ou a Renovação Carismática como se estivesse

dentro de um número de códigos éticos e atitudes comportamentais, criando o nosso próprio tipo de cultura sem sermos instrumentos em enriquecer outras culturas com a Verdade. Talvez apenas queiramos que as outras pessoas se unam à nossa cultura"

No Evangelii Nuntiandi, o Papa Paulo VI escreve: "A ruptura entre o Evangelho e a cultura é sem dúvida o drama da nossa época, como o foi também de outras épocas" (20). O Papa Paulo VI define o problema de forma bem clara, enquanto que São João Paulo II urge os leigos a unir estes dois fatores novamente, pois "só dentro e através da cultura, é que a fé cristã se torna histórica e criadora de história" (Christifidelis Laici, 44)..

Podemos escolher ser o trigo dançando ao vento do Espírito, enquanto ao nosso lado está a erva daninha dançando ao som de outra canção. Isto, penso, seria uma interpretação errônea da parábola em Mateus 13. Talvez precisemos ouvir a erva daninha e aprender o ritmo de sua música. Jesus caminhou ao longo da estrada de Emaús com os discípulos. (LC 24:13-34), ouvindo-os atentamente; Ele ouviu à sua versão das coisas, sua história, seus medos, seus equívocos, suas desilusões. Ele ouviu e dançou à sua música, enquanto respirava verdade que cativa e transforma o coração.

Cultura e Pentecostes

Olhando a partir deste lado das coisas, a noção da 'cultura de Pentecostes' faz muito sentido para mim. A novidade e o frescor das coisas, como proposto pelo Evangelho de João, especialmente nos quatro primeiros capítulos, falam não só das coisas novas, mas também do poder que é dado a todos aqueles que se tornam filhos de Deus através do derramamento do Espírito Santo (João 01:12-13). A rigidez e as normas da religião estabelecida necessitam de uma nova luz, de um novo poder, de uma nova liberdade que transformam o coração no lugar de morada do Pai, do Filho e do Espírito Santo (João 14:23). No diálogo com Nicodemos, Jesus encontra a religião como uma teia de normas do tipo "pode fazer" e "não pode fazer", uma religião de discurso e de formas estabelecidas de comportamento, Jesus encontra uma cultura e sopra vida nela "Necessário vos é nascer de novo". (João 3:7).

Pentecostes traz vida para dentro da religião. Pentecostes edifica a Igreja e as comunidades; Pentecostes traz pessoas ao abraço de Deus, trazendo, assim, uma certa flexibilidade para a religião, não no sentido de torná-la relativa ou subjetiva às culturas ou aos indivíduos, mas como uma fonte de riqueza. O Espírito Santo transforma o que está dentro e realça a beleza em todas as culturas. A cultura de Pentecostes transforma a cultura da morte em uma cultura de vida, a cultura do egoísmo em uma cultura de solidariedade, e a cultura do trabalho e do poder em uma cultura da vida.

Uma missão, não um sonho...

A proclamação do Evangelho a todas as culturas é, na minha opinião, o coração da nova evangelização. Isto só é possível se a Igreja render-se à cultura de Pentecostes. Poderá nunca haver uma nova evangelização, se não for uma evangelização Pentecostal, uma vez que nos permite participar da missão tripla de Cristo como Profeta, Sacerdote e Rei. É somente através do Pentecostes que a fé se torna viva. A fé não opera no vazio, mas é um presente dado a todos, presente operando nos corações de todos os povos, de todas as culturas. A fé nasce e é nutrida pelo Espírito Santo e se manifesta nas vidas das pessoas ao redor do mundo. Por este motivo, a cultura de Pentecostes inicia a partir do indivíduo e se estende à comunidade, que edifica povos e culturas, trazidos à vida e ligados pela cultura de Pentecostes, como povo de Deus. 🏡



PERGUNTAS À COMISSÃO DOCTRINAL DO ICCRS

A Comissão Doutrinal do ICCRS, atualmente liderada pela doutora Mary Healy, consulta teólogos e especialistas de todo o mundo.

Se você tiver uma pergunta sobre a RCC, por favor envie para newsletter@iccrs.org

O que deve fazer uma pessoa, que recém se tornou Carismática, se o seu cônjuge não foi batizado no Espírito Santo?

Vou iniciar com a minha história pessoal. No início, meu encontro maravilhoso com Jesus e Sua efusão do Espírito trouxe uma grande bênção ao nosso casamento. Nos dois anos anteriores, minha esposa estava muito triste pela minha insistência em usar contraceptivo. Quando esse período de nossa vida repentinamente terminou, ela ficou muito contente. Mas muitas coisas novas - meu fascínio por Deus durante todo o tempo, lendo as Escrituras até a madrugada, a preocupação com a oração que muitas vezes deixou manifestações de louvor inacabadas, e minha participação ativa em grupos de oração - trouxe um certo desequilíbrio em nossa vida. A certa altura, minha esposa me pressionou contra a geladeira e gritou, "Eu nem mais te conheço!"

Claramente, nosso casamento havia perdido sua prioridade em minha mente e em nossa casa... e ninguém estava feliz com isso. Em meu desalento, disse ao Senhor, "Você começou isto, senhor; Você tem que resolver isto para nós." E porque Ele é fiel, assim Ele o fez.

Considerando que o batismo no Espírito Santo muitas vezes acontece abruptamente, pode trazer grande estresse a um casamento. Uma pessoa torna-se eufórica porque começa a ver "coisas espirituais em termos espirituais" (1 Coríntios 02:13), enquanto o outro pode sentir apenas o desânimo por algo estranho acontecendo. O cônjuge carismático pode sentir que se abriu para ele uma jornada completamente nova, mas o outro não consegue ver e sentir da mesma forma.

Os votos do casamento são solenes e requerem um sentido profundo de "unidade indissolúvel" (catec 1641). Em relação às promessas de casamento que foram feitas "na alegria e na tristeza", o batismo no Espírito Santo está entre as melhores coisas que poderiam acontecer. Que não haja nenhuma dúvida se o batismo no Espírito Santo recebido por um dos cônjuges é intrinsecamente bom ou não, porque é! Mesmo assim há a possibilidade de "divisão", tal como Jesus profetizou em Lucas 12:51, que só será reconciliada através de uma grande graça e docilidade.

São Francisco de Sales ensinou, em sua introdução à Vida Devota, que o padrão de nossa devoção pessoal deve sempre estar de acordo com nossa "posição e chamado" na vida. Na verdade, ele adverte que se uma forma de devoção "se torna contrária à legítima ocupação de alguém, é sem dúvida alguma falsa". A devoção Carismática deve evitar formas de falsidade que podem prejudicar um casamento por imprudência de uma das partes, ou por uma das partes ser inoportuna em relação ao progresso da graça no outro cônjuge. Aqui estão algumas considerações para o cônjuge carismático:

■ Que haja reverência diante do maravilhoso dom de um dos cônjuges ter sido batizado no Espírito Santo, pois, dessa forma, Deus chegou aquele lar de uma forma especial. A esperança da glória para o matrimônio e para a família ganhou um potencial impressionantemente novo!

■ Ao mesmo tempo, este dom clama por uma grande bondade para com o outro cônjuge, o qual pode sinceramente acreditar que algo deu errado ao invés de ter acontecido algo bom. (Lembremo-nos de que alguns daqueles que presenciaram o recebimento do Espírito Santo, pelos apóstolos, pensaram que os mesmos estavam bêbados.) Deve haver uma empatia conjugal profunda já que uma nova e poderosa dimensão de mistério chegou aquele lar.

■ Quando o Espírito Santo começa a expor áreas de pecado conjugal e familiar, o cônjuge carismático deve procurar o conselho de um confessor ou diretor espiritual sábio. São Pedro aborda uma dimensão desta questão, ensinando que esposas podem conquistar seus maridos por sua conduta, sem sequer uma palavra, "ao observarem vossa vida casta e reservada" (1 Pedro 3:1). O comportamento que conquista vem como um dom natural de nosso próprio crescimento em santidade. Mas, às vezes, o "comportamento casto e reservado" exige uma mudança na vida mútua dos cônjuges (contracepção é um perfeito exemplo). Tomar uma decisão nesse sentido requer oração, amor, coragem, fé e conselho. Deve-se colocar qualquer drama que possa surgir sob a ação do Espírito Santo, que deve ser o agente da nossa transformação. Requer a fé de que "Fiel é aquele que vos chama e o cumprirá". (1 TS 05:24).

■ Não devemos agir como se a nossa felicidade fosse refém da "mudança" do outro cônjuge, Ao invés disso, alegrai-vos! Com amor infinito, Jesus se deleita em estar presente em um casamento. Observemos a doçura de Jesus se auto convidando: "Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa" (Lucas 19,5). Jesus é o mestre Emanuel que está conosco no lugar onde estamos, sempre nos conduzindo de nossa vida terrestre para um futuro glorioso.

■ Finalmente, o cônjuge carismático é chamado a ter uma confiança muito grande. No princípio de São Paulo, "o amor nunca falha" (1 Coríntios 13:8). O amor de Deus, que foi profusamente derramado pelo Espírito no coração de um dos cônjuges (Rom. 5:5) é proposital — é uma maré subindo, que erguerá todos os barcos da casa. Ao enfrentar este tipo de drama, fé, esperança e amor são essenciais, especialmente porque estamos falando sobre casamento, "Porém, a maior delas é a caridade" (1 Coríntios 13:13). 🏡

Respondida pelo diácono Bob Ervin, Michigan, EUA